

Lula reconhece legitimidade do eleito e critica pacote

134 “Fique de olho”. Essa foi a nova palavra de ordem introduzida ontem pelo Partido dos Trabalhadores, durante o programa de rádio e televisão patrocinado pela Justiça Eleitoral e que teve como uma das principais tópicas a crítica ao pacote econômico do novo Governo, em meio a um tom de otimismo quanto à conscientização da sociedade.

Apesar de derrotado por Collor no segundo turno da eleição presidencial, Lula apareceu na televisão agradecendo ao povo “a conquista da democracia” e reconhecendo a legitimidade da vitória do adversário, para em seguida condenar o chamado “Plano Collor”. Antes, o apresentador do programa, Paulo Betti, afirmou que “o 17 de dezembro mudou muito a cabeça do eleitorado brasileiro”.

“Ninguém vai mais enganar fácil o povo. Seu voto não foi perdido. A gente tem de ficar de olho”. O Presidente do PT, Luis Gushiken, apontou, em seguida as razões de o seu Partido haver optado por ser de oposição ao atual Governo, salientando os motivos éticos e o entendimento de que “a oposição é a melhor maneira de servir ao País”.

“Mentira”

Na sua condenação ao pacote econômico, Lula considerou “mentirosa” a idéia de que o rico está perdendo tanto quanto o pobre, com a reforma monetária.

“Se o Presidente está tão preocupado em ajudar os descamisados, porque não faz medida provisória assegurando estabilidade de pelo menos seis meses ou aumentando as multas do FGTS de 40 para 80%?” — desafiou Lula, que terminou sua primeira intervenção pre-

vendo que os “descamisados” poderão perder as calças “ou até o resto” se o pacote não for alterado.

No final, o ex-candidato do PT fez uma profissão de fé no socialismo democrático, convidando os brasileiros a “sonharem com a utopia de uma sociedade sem explorados nem exploradores”. Antes, ele condenou o sistema capitalista, salientando que ele é responsável pelas mais elevadas taxas de mortalidade infantil e pela miséria existente em países da América Latina, Ásia e África.

O Pacote Econômico foi também criticado no programa do PT — que teve rápidas apresentações de Leonel Brizola, do presidente do PSB, Jamil Haddad e do líder do PC do B, Haroldo Lima — pelos economistas do Partido, Plínio de Arruda Sampaio Jr. e Aloísio Mercadante.